Validação do manejo *Cat Friendly* – É possível?

***Beatriz Valentim Tercette Scardovelli*[1]**
**Discente da Universidade de Sorocaba, Medicina Veterinária, Sorocaba, São Paulo, Brasil.*
***Adrielle Roberta de Siqueira*[2]**
**Discente da Universidade de Sorocaba, Medicina Veterinária, Sorocaba, São Paulo, Brasil.*
** Autor para correspondencia, adriellerobertaml@gmail.com*
***Ana Carolina Porto*[3]**
**Docente do Curso de Medicina Veterinária – UNISO, MV, MSc, PhD CRMV/SP -15669*

RESUMO. O manejo *Cat Friendly* foi criado com a intenção de compreender a necessidade de um atendimento de excelência aos felinos para que se sintam mais à vontade ao expressar seu comportamento natural, reduzindo os níveis de estresse do animal, amenizando os riscos de possíveis acidentes durante o atendimento, visando um laço de confiança entre veterinário e tutor, porém são raros os trabalhos que demonstram esse benefício através de mensurações clínicas dos animais. Diante disso, o objetivo desse trabalho foi comparar o manejo *Cat Friendly* com a abordagem tradicional para avaliar a eficácia do manejo diferenciado em diminuir sinais de estresse. Para tanto, foram avaliados os seguintes parâmetros: frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura, pressão arterial e atitude durante a consulta. 14 prontuários de felinos foram avaliados, sendo 7 de uma clínica veterinária com manejo especializado e 7 de uma clínica com atendimento convencional. Foi avaliado e considerado a percepção dos profissionais acerca do assunto, foi realizada uma pesquisa com veterinários e estudantes durante um congresso focado em felinos domésticos. Não foram observadas diferenças nos parâmetros avaliados nos prontuários que valide a necessidade de utilização do manejo, já, segundo a pesquisa no congresso, os relatos apontam a redução do estresse e o medo nos felinos, aumentando a qualidade de atendimento e bem-estar do paciente e do proprietário. Conclui-se que os dados aqui avaliados não foram suficientes para validar o manejo *Cat Friendly* como alternativa a ser utilizada no atendimento de felinos, porém a prática é muito bem vista pelos profissionais que a adotam.

Palavras chave: Clínica, Estresse, Felino, Gatos, Parâmetros

Validation of cat friendly handling – it's possible?

ABSTRACT. The *Cat Friendly* Handling was created with the intention to understand the need to an excellent service for cats so that they feel more at ease and express their natural behavior, reducing the animal's stress levels, mitigating the risks of possible accidents during service, seeking a bond of trust between veterinarian and tutor. Therefore, the objective of this study was to compare the *Cat Friendly* handling with the traditional approach to evaluate the effectiveness of differentiated management in reducing signs of stress, for which the following parameters were used: Heart rate, respiratory rate and blood pressure and attitude during the consultation. 14 feline medical records were evaluated, 7 from a veterinary clinic with specialized management and 7 from a clinic with conventional care. The perception of professionals on the subject was evaluated and considered, a survey was carried out with veterinarians and students during a congress focused on domestic felines. No differences were observed in the parameters evaluated in the medical records that validate the need to use the management, since, according to the research at the congress, the reports point to the reduction of stress and fear in cats, increasing the quality of care and patient well-being and the owner. It is concluded that the data evaluated here were not sufficient to validate the Cat Friendly management as an alternative to be used in the care of felines, but the practice is very well regarded by the professionals who adopt it.

Keywords: Clinic, Stress, Feline, Cats, Parameters

Introdução

O número de felinos domésticos vem crescendo progressivamente, seguindo uma tendência mundial, conforme aponta a pesquisa realizada pela *Euromonitor International* no Brasil que demonstrou que os cuidados com os gatos cresceram cerca de 86,4% (Abinpet; 2022). Isto mostra que esses animais vêm sendo preferência pela população devido as suas características comportamentais e de sua personalidade. Sendo assim, é imprescindível que profissionais da área e tutores acompanhem a evolução e os estudos relacionados aos felinos, já que necessitam de um manejo específico.

Diante disso, foram desenvolvidos métodos de manejo diferenciados para que seja reduzido os fatores estressantes aos felinos, que podem ser praticados desde o momento da

preparação do animal até a realização de vacinação, exames simples de rotina e até durante a internação do paciente (Melo, 2021).

O programa *Cat Friendly Clinic* foi criado com o objetivo de compreender as necessidades comportamentais individuais dos gatos e definir uma forma mais gentil, empática e cuidadosa de abordagem do paciente felino (Mendes, 2022). Essas medidas podem levar a redução do medo e dor do paciente, levar a aproximação e confiança do cliente, a detecção precoce de alterações clínicas relevantes e a redução de possíveis lesões ao tutor e aos veterinários causadas pelo gato (Rodan, 2012).

Diante disso, o profissional deve garantir que o paciente se sinta confortável durante o procedimento, para isso, é recomendado o uso de cobertor ou toalha macia, que de preferência traga o cheiro do ambiente em que o paciente vive para que se sinta seguro (Rodan, 2012). Apesar de amplamente mencionados na teoria, são escassos os estudos que comparam as práticas propostas no Manejo Cat Friendly com a abordagem convencional. Portanto, o objetivo desse trabalho foi comparar o manejo Cat Friendly com a abordagem tradicional dos felinos e assim avaliar a eficácia do manejo diferenciado em diminuir sinais de estresse nesses animais.

Material e métodos

Para atingir os objetivos propostos e validar a pesquisa realizou-se um estudo experimental.

Para comparação das abordagens, foram analisados 14 prontuários de atendimentos presenciais de duas clínicas veterinárias localizadas na cidade de Sorocaba-SP, sendo uma delas praticante do Manejo *Cat Friendly* incluindo um espaço exclusivo para gatos, sem frequência de animais de outras espécies (clínica teste) e a outra clínica praticante de atendimentos de rotina em cães e gatos, sem especialização em clínica de felinos e sem o manejo *Cat Friendly* (clínica controle).

Dentre os animais que foram atendidos na clínica teste, um deles tinha até 1 ano, um até 3 anos e cinco animais acima de 5 anos. 5 animais sem raça definida, um Persa e um Maine Coon.

Entre os animais que foram atendidos na clínica controle, três animais tinham até 1 ano, um animal até 3 anos e três animais acima de 5 anos. Os sete animais eram sem raça definida.

Para avaliação do estresse foi estabelecida a análise dos seguintes parâmetros: frequência cardíaca (FC) que é considerada dentro da normalidade, frequência respiratória (FR)

que foram aferidas com auxílio de um estetoscópio e pressão arterial (PA), temperatura e atitude durante a consulta.

Segundo Feitosa (2014) os valores normais para a espécie são em média 120 mmHg de pressão sistólica (vulgarmente chamada de "máxima") e 80 mmHg de pressão diastólica (a "mínima") com o esfigmomanômetro e o doppler. (Feitosa, 2014). Para avaliar a percepção dos profissionais sobre o uso do manejo, foi realizada uma breve pesquisa através de um formulário no Google Forms com os palestrantes e participantes do congresso Vet Em Foco com o tema Manejo *Cat Friendly* – Tudo que você precisa saber, que aconteceu na Expo Campinas-SP em abril de 2023. O formulário continha 3 questões, sendo 2 de múltiplas escolhas e 1 dissertativa: "Você utiliza o manejo *cat friendly*?"; "Se sim, qual a principal vantagem de utilizar?"; "Se não, por que não utiliza?".

Resultados

Tabela1. Resultados obtidos dos animais da clínica teste

	Idade	*Raça*	*FC*	*FR*	*PA*	*Temperatura*	*Comportamento durante a consulta*	*Motivo da ida*
Animal N1	*11 anos*	*SRD*	*120 bpm*	*32 rpm*	*140 mmHg*	*37,3ºC*	*Ativo, calmo e interagindo*	*Acompanhamento renal*
Animal N2	*14 anos*	*SRD*	*208 bpm*	*32 rpm*	*220 mmHg*	*38,1°C*	*Assustada*	*Acompanhamento renal e vacina*
Animal N3	*6 anos*	*SRD*	*148 bpm*	*56 rpm*	*130 mmHg*	*38,3 °C*	*Dócil, alerta, interagindo*	*Check up - rotina*
Animal N4	*11 anos*	*Persa*	*200 bpm*	*32 rpm*	*120 mmHg*	*37,3 °C*	-	*Acompanhamento renal*
Animal N5	*12 anos*	*SRD*	*212 bpm*	*48 rpm*	*170 mmHg*	*37,1°C*	*Prostrado porém alerta*	*Apresentou êmese, diarreia e inapetência*
Animal N6	*5 meses*	*SRD*	*200 bpm*	*48 rpm*	*140 mmHg*	*38,2 °C*	*Calmo e alerta*	*Avaliação pré cirúrgica*
Animal N7	*3 anos*	*Maine coon*	*188bpm*	*20 rpm*	*140 mmHg*	*37,8°C*	*Sensível ao toque*	*Suspeita PIF*

Como resultado da comparação a frequência cardíaca dos animais atendidos na clínica teste variou de 120bpm a 212bpm, sendo a média de 182bpm. A frequência respiratória variou de 20rpm á 56rpm, sendo a média de 38rpm. A pressão arterial variou de 120mmHg á 220mmHg, sendo a média de 170mmHg. A variação encontrada na temperatura retal foi de 37,1°C a 38,3°C, sendo a média de 37, 7°C. Em relação ao comportamento dos animais, o

Animal N1 estava ativo, calmo e interagindo, assim como o Animal N3 que também era dócil e alerta, o Animal N6 estava calmo e alerta, o Animal N2 estava assustado, o Animal N5 estava prostado, porém alerta e o Animal N7 apresentava sensibilidade ao toque devido a dor. Os resultados se encontram tabulados no Quadro 1. Na tabela também estão descritos os motivos das consultas.

Tabela2. Resultados obtidos dos animais na clínica controle – Controle

	Idade	*Raça*	*FC*	*FR*	*PA*	*Temperatura*	*Comportamento durante a consulta*	*Motivo da ida*
Animal N1	*9 anos*	*SRD*	*-*	*35 rpm*	*-*	*39,2ºC*	*Ativo*	*Dor abdominal e apatia*
Animal N2	*10 anos*	*SRD*	*240 bpm*	*74 rpm*	*-*	*-*	*Estressado*	*Perda de peso*
Animal N3	*11 anos*	*SRD*	*110 bpm*	*-*	*-*	*36,9 °C*	*Calmo*	*Disenteria e êmese*
Animal N4	*3 anos*	*SRD*	*240 bpm*	*56 rpm*	*-*	*-*	*Arisco*	*Presença de estruturas arredondadas nos olhos e cauda*
Animal N5	*5 meses*	*SRD*	*160 bpm*	*82 rpm*	*-*	*38,2 ºC*	*Estressado*	*Check up - rotina*
Animal N6	*1 ano*	*SRD*	*157 bpm*	*36 rpm*	*-*	*39,3 ºC*	*Calmo*	*Secreção ocular*
Animal N7	*10 meses*	*SRD*	*222 bpm*	*63 rpm*	*-*	*38,1 ºC*	*Arisco*	*Claudicação MID e dor*

A frequência cardíaca da clínica controle variou de 110bpm a 240bpm, sendo a média de 188bpm. A frequência respiratória variou de 35rpm a 74rpm, sendo a média de 58rpm. A pressão arterial não foi aferida em nenhum dos animais pois já chegavam estressados ao ponto de não deixarem manipular. A temperatura retal variou de 36,9°C a 39,3°C, sendo a média de 38,1 °C. Com relação ao comportamento, o Animal N3 e o N6 estavam calmos, o Animal N2 e o N5 estavam estressados, o Animal N1 estava ativo, e o Animal N4 e N7 estavam ariscos.

75 respostas foram obtidas com o formulário, nas quais 58,7% dos participantes afirmam não praticar o manejo por falta de conhecimento ou por ainda não atuar na área. E as outras 41,3% praticam o manejo em suas clínicas. Das pessoas que praticam, questionamos quais as principais vantagens de utilizar o manejo e selecionamos 5 respostas das 34 que recebemos com a intenção de complementar e validar a nossa pesquisa:

"Mantém os níveis de estresse do animal o menor possível e evita acidentes."

"Menor estresse em contenções físicas, possibilitando melhores resultados para coleta de amostras biológicas e um exame físico mais tranquilo para o animal e para o Médico veterinário."

"Menos stress para o animal e todo mundo fica feliz! Nós, os tutores e principalmente os felinos!!"

"Com este método você consegue manejar o gato de forma adequada, executar o que precisa, seja coleta de sangue, acesso, vacina, aplicação de medicamentos, realização de exames complementares como ultrassom e raio x, ganhar confiança do gato para as próximas consultas e do tutor. "

"O animal fica mais tranquilo, além de facilitar na anamnese e manuseio, não tem chances de estressar o paciente e acabar tendo uma alteração no exame ou até no quadro."

Discussão

Os parâmetros básicos do exame físico que podem indicar a situação orgânica do paciente naquele momento são: a frequência cardíaca (FC), que é considerada dentro da normalidade para os gatos de 120 a 240 batimentos por minuto, e a frequência respiratória (FR) normal em felinos de 20 a 40 movimentos respiratórios por minuto. A temperatura retal em gatos também deve ser parte do protocolo de exame físico básico, podendo variar entre 37,8 a 39,2ºC. (Feitosa, 2014). Os valores normais nos gatos são em média 120 mmHg de pressão sistólica (vulgarmente chamada de "máxima") e 80 mmHg de pressão diastólica (a "mínima"). (Feitosa, 2014). Entre os 14 animais avaliados, todos mantiveram a frequência cardíaca dentro da normalidade, na frequência respiratória 4 animais estão dentro da normalidade e na pressão arterial apenas 1 animal esteve na média esperada dos parâmetros avaliados.

A média de FC não apresentou o resultado discrepante que era esperado, porém a FR se mostrou irregular (54,5rpm). A pressão arterial não foi possível ser comparada devido ao fato de que os animais já chegavam estressados, além disso, os veterinários da clínica controle declararam que optam por não realizar o exame, assim evitando o estresse e o manejo de outros exames físicos. Por esse motivo sugere-se que a pressão arterial (PA) seja o primeiro parâmetro a ser avaliado pois, após outros procedimentos, considera-se que o gato está sob um nível de estresse maior e, dessa forma, pode-se ter uma alteração na pressão que não condiz com a realidade. Assim como foi feito na clínica teste que foi avaliada para construção deste trabalho. Para mensurar a pressão arterial, é necessário um ambiente calmo, silencioso, afastado de outros animais e, quando possível, na presença do tutor (Atkins; Bagley; Brown; et al apud Rodan, 2012). Pode-se mensurar a pressão sanguínea do paciente no consultório ou na área onde se

realiza a internação (Rodan, 2012), desde que isso não cause mais estresse no paciente em questão, pois o gato necessita de aproximadamente cinco a dez minutos para se acostumar com um ambiente novo e, geralmente, o tempo que o clínico leva para coletar a história clínica e anamnese do paciente é suficiente, reduzindo a chance da "síndrome-do-jaleco-branco" (Rodan, 2012). Não foram encontrados outros trabalhos na literatura para comparação da pressão arterial, bem como dos outros parâmetros avaliados.

Como foi possível constatar pelas respostas dos formulários, os praticantes do manejo relatam ter respostas positivas com os gatos trazendo segurança ao animal, facilidade na contenção física e manuseio e menor estresse e apontam que, com isso, os tutores acabam dando mais credibilidade e confiança aos métodos impostos aos seus gatos. Relatos semelhantes não são incomuns, seja em artigos científicos, seja em conversas informais, mas apesar disso, são raros os trabalhos que avaliam clinicamente os animais submetidos a diferentes condutas. Diante disso, sugere-se que novos estudos sejam realizados com um número maior de animais com a mesma idade, e que sejam inseridas outras avaliações como hematológicos e hormonais.

Conclusão

Conclui-se que os dados aqui avaliados não foram suficientes para validar o manejo *Cat Friendly* como alternativa a ser utilizada no atendimento de felinos, porém a prática é muito bem vista pelos profissionais que a adotam.

Referências bibliográficas

ABINPET.2022. – *Mercado Pet Brasil.* 2022. – Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação, p. 6.

ATKINS C; BAGLEY; BROWN S et al; Guidelines for the identification, evaluation, and management of systemic hypertension in dogs and cats, J Vet Intern Med 21:542, 2007. p. 542-558.

FEITOSA, F. L. F. *Semiologia Veterinária* - A Arte do Diagnóstico. 3ª Ed. São Paulo – SP, 446 Editora ROCA, 2014. 644p.

MENDES,Vinícius Souza. Condutas cat friendly em ambiente hospitalar – da recepção à internação. Uberlândia, Uberlândia, 2022. 10p.

MELO, M. 2021 – Comportamento Felino e Diminuição do Estresse Associado ao Manejo Cat Friendly, Paraíba, p. 11.

RODAN, *I. Understanding the Cat and Feline-Friendly Handling*. In: LITTLE, S. The Cat: Clinical Medicine Management. 3251 Riverport Lane/St. Louis, Missouri 63043: Elsevier, 2012. p. 02-18.